



## O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL POR MEIO DAS LENDAS REGIONAIS: COMPREENSÃO E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA EM UM C.E.I. NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM<sup>1</sup>

Autora: Aline Brito Nogueira; Co-Autora: Cleonilda Teixeira Pontes; Orientador: Prof. MSc: Gyane Karol Santana Leal

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: [linemdr@gmail.com](mailto:linemdr@gmail.com), [cleonildateixeirapontes@gmail.com](mailto:cleonildateixeirapontes@gmail.com),  
[gyanekarol26@hotmail.com](mailto:gyanekarol26@hotmail.com).

### Resumo

A pesquisa tem como enfoque compreender o processo de desenvolvimento da linguagem e formação do pensamento da criança, através da utilização de lendas regionais para mostrar e socializar o contexto cultural de sua localidade. Como contribuição teórica, traz os autores como: Ferreiro e Teberosky (1986), Kramer (2002), Oliveira (2005) entre outros. A pesquisa é qualitativa e os sujeitos da pesquisa foram 20 crianças na faixa etária de 04 anos com a finalidade de se conhecer como se desenvolve esse processo de tal forma que possa facilitar o desenvolvimento da linguagem infantil através da ferramenta lendas regionais. Cada um tem uma percepção diferente, e quando se trata de crianças, deve-se levar em consideração sua capacidade de criação, imaginação, descobertas e de se expressar. Ao final da pesquisa, compreendemos como se concretiza as teorias de linguagem e cognição na prática em sala de aula com resultados positivos.

**Palavras-chave:** Linguagem. Educação Infantil. Lendas regionais

### Introdução

O presente artigo tem por objetivo compreender como ocorre o processo de desenvolvimento da linguagem das crianças, de uma turma do 1º período do Centro Educacional Infantil “Novo Israel” no município de Parintins-Am. Utilizamos como proposta pedagógica as lendas regionais musicalizadas como forma de mostrar o contexto cultural de sua localidade, identificar e compreender a linguagem interligada ao pensamento da criança.

### Desenvolvimento da Linguagem e Formação do Pensamento

A linguagem é um meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos, de necessidade humana de grande importância. Adquiri-la constitui um processo significativo do desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de um estudo na Disciplina “Pensamento e linguagem da criança” realizado no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, campus da Universidade do Estado do Amazonas-UEA município de Parintins-AM.



humano, pois os significados culturais estão determinados historicamente através da própria linguagem, já que exprime os valores selecionados pelo indivíduo que faz parte de um grupo social.

Oliveira (2005) ressalta que:

“A importância da linguagem verbal, de um agir comunicacional, pela atividade da criança pelo estabelecimento de uma relação, por parte dos parceiros, de um acordo sobre os objetivos e as formas de ação, que podem ser então planejados e avaliados, tornando-se mais complexos. A aquisição de um sistema linguística dá forma ao pensamento e reorganiza as funções psicológicas da criança, sua atenção, memória e imaginação”.

A atividade aplicada através de lendas vai proporcionar a interação da linguagem ao pensamento da criança. Entendemos que através da ludicidade e dos contos e recontos, desenvolve com mais facilidade e eficiência a linguagem infantil.

### **A utilização das Lendas Regionais na sala de aula**

O aparecimento da brincadeira simbólica e da linguagem evidencia a formação de algo novo na evolução infantil que se refere à capacidade de representar fatos e objetos ausentes. É desse ponto que o lúdico é essencial para o despertar do desenvolvimento da criatividade das crianças quando as mesmas adentram ao âmbito escolar.

É necessária uma situação experimental estruturada e flexível que permita ir descobrindo as hipóteses que a criança põe em jogo na raiz de cada tarefa proposta. Deste modo, o educador deverá contemplar a brincadeira como instrumento norteador de suas atividades pedagógicas, compreendendo o lúdico como facilitador para um novo aprendizado (FERREIRO e TEBEROSKY 1986).

É de suma importância que determinadas informações devem ser transmitidas de forma diversificada com o intuito de estimular a criatividade e desenvolver o senso crítico para uma melhor aprendizagem, mas sabemos que cada criança se desenvolve de acordo com sua faixa etária e são mudanças que ocorrem continuamente. E as lendas, nesse caso, são justamente essa forma diversificada, onde as diversidades culturais ajudam no processo de ensino-aprendizagem.

Ajudar a criança a articular sua história e a de seu grupo familiar e da vizinhança com a de outros grupos possibilita-lhe iniciar um trabalho de compreensão das relações entre proximidade distancia, investigando diferenças e permanências que se percebem entre os grupos. Trata-se de bom ponto de partida para ela aprender (OLIVEIRA 2005).

Nessa perspectiva o educador proporcionará um ambiente rico em experiências educativas, mediando às expectativas das crianças ao mundo novo a ser explorado. Pois sabemos que as



crianças são curiosas e críticas e as vivências a que serão expostas favorecerá ou não seu desenvolvimento intelectual, emocional e social, ao mesmo tempo fará com que a criança perceba seu espaço e dos objetos a serem mostrados, formulando perguntas e explicações.

### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa é de caráter qualitativo, utilizamos como coleta de dados à observação participante onde Gil (2002) diz: “[...] possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações”.

Os sujeitos da pesquisa foram 20 crianças, Para ser posta em prática essa pesquisa fazia-se necessário à autorização da escola, dos pais ou responsáveis das crianças para que pudéssemos fazer uso devido de suas imagens, além dos depoimentos coletados por meio de vídeos e gravações de áudio para expormos neste trabalho. Segundo KRAMER (2002) diz: “Um processo ético fundamental tem sido o de consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e [ ... ].

Ao que se descreve este tipo de pesquisa como uma aproximação da pesquisa e ação, no que se refere ao método de abordagem fenomenológico. Ao refletir acerca das complexidades que envolve as crianças, em vez de simplesmente defender ou repetir a fala, registrar e gravar a sua voz é o suficiente, que poderá ser uma estratégia para que as vozes das crianças possam ser realmente compreendidas.

Ao mesmo tempo é necessário que as crianças se sentam confortáveis com a presença do pesquisador que deve se construir na base da confiança, do respeito e da afetividade, ressaltando a importância da interação com as crianças.

### **Resultados e Discussões**

A pesquisa inicia através da observação da rotina das atividades desenvolvida pela professora como: dobradura de papel, recortes de imagens e o desenho, no qual as crianças interagem umas com as outras, participam com bastante entusiasmo ao que é apresentado. Evidenciou-se que havia um interesse maior das crianças no momento de atividades contadas através de cartaz, percebeu-se então, a linguagem utilizada pelas crianças dentro de sala de aula.



## Aplicação de oficina de lendas regionais

A realização dessa atividade se deu a partir do momento em foi mostrado imagens referentes às lendas regionais “Iara, Boto e Boitatá”, com o intuito de identificarmos a intensidade que as mesmas estimulam no imaginário das crianças.



**Figura 01:** Lendas regionais.

Após o contar das lendas foi elaborado um momento de perguntas relacionadas às histórias, verificou-se que algumas crianças não tem a mesma percepção que a outra. E isso faz com que as respostas sejam ricas e transborde na criança o aguçar da curiosidade, despertando para conhecer coisas novas ou até mesmo saber mais sobre algo que já poderiam ter visto ou ter ouvido falar.

Na aquisição e no desenvolvimento da linguagem oral devem-se considerar dois aspectos: a *linguagem e a cognição* e a *linguagem e a comunicação*: a linguagem e a cognição que trata do desenvolvimento habilidades memória a atenção e comportamento, principalmente pela forma da brincadeira e da linguagem com a comunicação que não retrata não só na fala como gesto olhar desenho. As lendas contadas foram expostas de maneira leve sem qualquer vocabulário que não chegasse ao entendimento das crianças, foi observado o brilho no olhar das crianças ao mostrar às ilustrações bem próximo delas.

As diversas respostas nos deram por conclusão na primeira parte das atividades que as crianças possuem um imaginário muito aguçado. Que por sua vez possuem pensamento ao qual se desenvolvem e evoluem, continuamente e de maneira eficaz.

Reunimos as crianças em grupos para que desenhassem o que eles mais tinham gostado nas histórias ou visto nas imagens. A atividade apresenta características interessantes da analogia que existe da fala das crianças e os desenhos que produzem. Segundo Rego (1995):

[...] as crianças menores tendem a nomear seus desenhos somente após realizá-los e vê-los. A decisão do que serão é assim, posterior à atividade. Uma criança um pouco mais



velha nomeia o seu desenho quando este já está quase pronto, e, mais tarde geralmente decidem previamente o que desenharão. Nesse caso, a fala é anterior à atividade e, portanto, dirige a ação. Quando a fala se desloca para o início da atividade, uma nova relação entre a fala e a ação se estabelece.

Sendo observadas na realização das atividades dentro de um simples rabiscos elas descreviam muitas coisas. E para finalizarmos a oficina colocamos uma música que se referia, no geral, as lendas contadas, na atividade.

Cada um tem uma percepção diferente da outra pessoa e quando se trata de crianças, deve-se levar em consideração sua capacidade de criação, imaginação, descobertas e de se expressar, seja recontando uma história ou até mesmo criando uma.

[...] no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL 1998).

Nesse intuito as falas das crianças, que estão em constante processo de construção, e que seus pensamentos estão muito além daquilo que se pode imaginar. Podendo ser identificadas na associação das imagens como algo que já conheciam exemplificadas nas falas em destaque.

*“Eu gostei da baleia rosa” (Maria, 04 anos)*

*“A cobra é igual do filme do Harry Potter” (João, 04 anos)*

*“Eu vi no galantido, a mamãe me levou pra paxear lá” (José, 04 anos)*

*“Pôfexola, eu quero desenhar o bicho de fogo” (Ana, 04 anos)*

Então acredita-se que as crianças evoluem de acordo com seu contexto social e cultural. Retratando dentro da sala de aula suas vivências, mesmo que aquilo que ele viu não esteja presente no seu cotidiano, sendo copiado ou internalizado o contexto do outro.

## Considerações finais

É de grande relevância trabalhar o contexto cultural na sala de aula, uma vez que isso desperta nas crianças diversas maneiras de interpretar, fazendo com que expressem a linguagem oral e conheçam a cultura de sua localidade.



O educador nesse novo aprendizado é de suma importância, sendo o professor, o contador de histórias, e os alunos ouvintes e depois fazem o conto e reconto do que acabaram de ouvir. Fazer uso de metodologias lúdicas, cria na sala de aula um ambiente rico e facilitador no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Além de incentivar o aluno a ser criativo e conhecedor do seu contexto cultural. Ao final da pesquisa, após a realização das oficinas tivemos a oportunidade de observar e compreender como se concretiza as teorias de linguagem e cognição na prática em sala de aula com resultados positivos.

## Referências

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

COUTINHO, A. M. S. **A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto de creche**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu.pdf> acesso em 02 de junho de 2017

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. (1999) **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, [1986].

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**/Antônio Carlos Gil. – 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

KRAMER, S. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Campinas: Autores Associados, n. 116, p. 41-59, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Tereza Cristina Vygotsky: uma perspectiva histórica da educação. 17º ed Rio de Janeiro: Vozes 1995

FONTE: <https://www.cantinhodamami.blogspot.com/turmadamonica>